

REVISTA DE LEPROLOGIA DE S. PAULO

Orgão da Sociedade Paulista de Leprologia

Sumario

J. AGUIAR PUPO — Apresentação.....	Pg. 1
Notas da Redacção	» 5
NELSON SOUZA CAMPOS — Lepra pulmonar.....	» 7
LAURO SOUZA LIMA — Infiltrações intradermicas ...	» 9
HUGO A. GUIDA — Caso clinico.....	» 13
J. MENDONÇA BARROS — Crisoterapia na Lepra	» 15
FLAVIO MAURANO — Reacção V. S. em Medicina	» 20
JOHN LOWE — Exames de doentes com alta	» 23
R. G. COCHRANE — Moderno tratamento da Lepra	» 31
Resenha das Revistas	» 37
Bibliografia	» 43
Sociedade Paulista de Leprologia	» 45
Movimento dos Hospitais de Lepra em Julho 1933....	» 47
Movimento S. P. B. em Julho e Agosto	» 52

Revista de Leprologia de S. Paulo

Orgão da Sociedade Paulista de Leprologia

REDATORES

L. DE SOUZA LIMA

J. MENDONÇA BARROS

EXPEDIENTE

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

SANATORIO PADRE BENTO

Linha Cantareira

GOPOUVA — S. Paulo

.....

A Revista aceita toda a colaboração referente a assunto da especialidade. Todas as publicações relacionadas á Lepra enviadas O. Revista, serão analisadas.

A Revista não assume responsabilidade pelos artigos assinados.

Como está determinado nos estatutos que, provisoriamente, regem a **Sociedade Paulista de Leprologia**, serão publicados anualmente 4 fasciculos contituidos de 1 volume.

.....

ASSINATURAS

Por ano 20\$000
Fasciculo Avulso 6\$000

Revista de Leprologia de S. Paulo

Vol. 1

Setembro, 1933

N.º 1

Apresentação

"La Mitre n'est pas toujours la maladie inexorable de la légende; les lepras benignes fixées, localisées, frustes, ne sont pas rares lorsqu'on les recherche systématiquement et leur diagnostic est d'autant plus important que le traitement précoce a plus de chances de guérir. Le pronostic de la lepra est donc différent de ce qu'on croyait autrefois."

(Gougerót)

O armamento profilático contra a lepra, atingiu entre nós, um grão de aperfeiçoamento e uma amplitude administrativa, cujas as proporções tendem a se equilibrar com o desenvolvimento da grave epidemia que se instalou em S. Paulo.

Introduzida a doença na época da colonização, só encontrou meio propício ao seu desenvolvimento, no século XVIII, quando se condensaram os nossos núcleos de população rural.

Em 1779 e 1802, os governadores da capitania já cuidavam da assistência aos lazaretos que mendigavam na Capital, e em 1820 o Comandante da Circunscrição Militar, preocupado com a incidência da morfêa, levantou o censo dos casos, solicitando do Governo Central as necessárias providências tendentes a evitar o contágio do grande mal.

Este surto inicial de expansão endêmica, com que a lepra adverte as populações, é o resultado da receptividade dos povos virgens à molestia. Quando o grão de civilização e progresso não dá aos governos a orientação e os recursos necessários a organização de um aparelhamento profilático suficiente, sucede-se à primeira fase

de expansão rápida da doença, um período de progressão lenta e insidiosa, durante a qual a endemia encontra a resistência da imunidade das populações, resultante das infecções latentes por contágio paucibacilar, e da soma das imunizações de origem congênita.

Durante esta fase endêmica, de cerca de 90 anos, que vai da Monarquia aos primeiros 20 anos de República (1822 a 1912), não se verifica o mais leve sinal de alarma das populações ou qualquer iniciativa das autoridades sanitárias, tendentes a estabelecer uma organização de profilaxia da lepra em S. Paulo.

Assim, a doença pela desídia dos governos, decorrente da insuficiência dos conhecimentos de leprologia, de então, conseguiu galgar os índices graves que ora nos afligem, encontrando no imigrante as condições propícias à expansão dos focos incipientes, decorrente da ausência de imunidade específica e da inadaptação da nova gente importada da Europa, às condições biológicas do meio.

Aos numerosos focos de disseminação da semente maldita, transplantada para o seio de nossa terra desde os tempos coloniais, e que se desenvolveu insidiosamente no 1º século de nossa independência, sobrevieram a partir de 1890, muitos outros de rápido desenvolvimento, á custa da receptividade do imigrante europeu e seus descendentes. Com a interferência da pandemia gripal de 1918 e a convulsão revolucionária de 1924, somaram-se outros fatores de aumento da receptividade da nossa população á infecção leprosa, que multiplicando ainda mais os focos da molestia, elevaram a endemia ao índice grave de um por mil, que ora tanto nos preocupa.

Foi neste período, ou terceira fase do ciclo endêmico da lepra em S. Paulo, que se projetou mais uma vez no cenário das atividades sanitárias de S. Paulo, a figura inesquecível de Emilio Ribas, que empreendeu de 1916 a 1919, uma campanha vigorosa e esclarecida de grande repercussão nos meios nacionais.

Das iniciativas realizadas pelo Serviço Sanitário com a cooperação de benemeritas instituições de caridade e o apoio de nosso meio social e científico, resultou o armamento profilático que S. Paulo dispõe atualmente para o combate ao mal de Hansen.

Temos assim atingido á fase culminante da grande campanha sanitária, dispondo de organização censitária e de inspeção rotativa dos focos, de um instituto central de profilaxia da lepra, com dispensário anexo destinado ao exame dos doentes e seus comunicantes, bem como ao estudo da epidemiologia, diagnóstico e terapêutica da doença, de Laboratório Químico-Farmacêutico, para preparação dos derivados do Ólio de Chalmogra e outros medicamentos, de Leprosários Regionais e Preventórios para filhos de leprosos, desdobrando-se a atividade do pessoal técnico para as investigações científicas e ao maior grão de especialização no campo da leprologia.

Como expressão real e auspiciosa, do estímulo científico e dos ideais humanitários que congregam os jovens médicos dos serviços de profilaxia da lepra, vemos com prazer a fundação da Sociedade Paulista de Leprologia, cuja revista hoje inicia a sua publicação.

Ao Dr. Lauro de Souza Lima, que na qualidade de diretor do Sanatório Padre Bento, vem despertando o interesse pelo estudo da leprologia, com esclarecida orientação, a todos facilitando a aprendizagem em seu modelar sanatório-hospital, organizado com exemplar dedicação, aqui deixamos consignado o testemunho de nossa admiração e os agradecimentos pela honra desta apresentação.

Confiemos, pois, na obra dos moços !
S. Paulo, Setembro de 1933

Dr. Aguiar Pupo

"Apprendre avec grand soin les techniques d'examen et les méthodes de traitement, cultiver ensuite l'art de les appliquer au lit du malade, exercer enfin son esprit critique pour prendre dans chaque cas le meilleur parti: tel est le programme du clinicien. Science d'abord, art ensuite, jugement toujours."

(Ch. Achard)

O entusiasmo é uma grande força no problema da lepra. E' muito mais contagioso que a propria doença e propaga-se do medico ao paciente. O lado psicologico do tratamento não deve ser negligenciado numa molestia que, muitas vezes, exige longos e enfadonhos anos de persistencia para conseguir o que se deseja. O medico não deve somente injetar as preparações de hidnocarpo: ele deve tambem inocular entusiasmo no paciente, sem o que os resultados serão desapontadores. Isoladamente, contudo, é perigoso, a menos que acompanhado e controlado pelo verdadeiro espirito científico.

(Leprosy in India, vol. IV n°. 1)

